DICIONÁRIO ELETRÔNICO DE FORMAS VERBAIS COMPOSTAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL: VERBOS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CRISTALIZADA

SOUSA, Isis Gardênia Kato¹ ; **VALE**, Oto Araújo ².

Palavras-chave: *expressões cristalizadas, verbos de comunicação.*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se dentro de um projeto maior, que é o Dicionário Eletrônico de Formas Verbais Compostas do Português do Brasil (Vale, 2001), onde foram analisadas as expressões cristalizadas por alguns verbos, dentre os quais, os “verbos de comunicação”. Por constituírem um grupo específico, com características próprias, esses verbos não foram agrupados em uma classe semântica diferenciada. Outro fator relevante é que nas expressões cristalizadas (doravante Ecs) recolhidas por Vale (2001) foram constatadas pouquíssimas ocorrências com esse tipo de verbo. O verbo dizer, por exemplo, que é um dos mais característicos como verbo de comunicação, foi encontrado em apenas duas expressões. Partindo-se dessa constatação e do fato de que esses verbos são muito utilizados em discursos livres, surge a necessidade de verificar as possíveis causas para tal acontecimento, quais são as características e propriedades desses verbos que fazem com que eles não sejam tão significativos enquanto expressões cristalizadas. Levar-se-á em conta não apenas o verbo dentro da Ec, mas também fora dela, já que o verbo de uma Ec é carregado de um sentido único que só se estabelece dentro da expressão.

2. METODOLOGIA

2.1- Coleta de Expressões Cristalizadas

O corpus das Ecs que foi utilizado nesse trabalho é fruto da tese de doutoramento de Vale (2001), outros exemplos citados no decorrer da apresentação dos resultados foram retirados dos dicionários Houaiss (2001) e Novo Aurélio (1999). Na fase final, o levantamento das Ecs com verbos de comunicação foi feito com a ajuda de softwares de tratamentos de grandes corpora, como o Unitex (Paumier, 2004). Algumas expressões foram retiradas das obras *A pata da gazela*, *Lucíola*, *O Guarani* e *Senhora*, todas de José de Alencar.

2.2- Quantidade de Expressões cristalizadas com verbos de comunicação

Inicialmente, vale esclarecer que, em comparação com a quantidade de verbos de comunicação encontrados nos dicionários, o número de ocorrências destes em Ecs é relativamente muito pequeno. Dos dois dicionários que constituem parte do corpus, foram retirados 161 verbos categorizados como sendo “de comunicação”, tais como: acentuar, achar, aconselhar, admitir, considerar, contar, discursar, dizer, exprimir, falar, ressaltar, vociferar, dentre inúmeros outros. No entanto foram encontradas apenas 46 expressões cristalizadas. E, destas 46, aparecem apenas 21 com verbos diferentes; são eles: falar, interpretar, encerrar, achar, ler, proclamar, traduzir, tratar, compor,

impor, negar, oferecer, pedir, rogar, assinar, chamar, apresentar, contar, saber, dizer e vomitar.

2.3 – Aspectos do método de descrição do léxico-gramática

As Ecs foram analisadas através do método de descrição do Léxico-Gramática (Gross, 1975), segundo o qual uma descrição das unidades de significação não pode ser feita considerando-se a palavra isolada, mas sim a palavra em contexto, a partir da elaboração de frases simples tratados como a relação entre um operador e seus argumentos. Investigou-se quais os termos que combinam sintaticamente com outros para que pudéssemos discutir algumas propriedades dos verbos de comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há muitas considerações a serem feitas a respeito das Ecs com verbos de comunicação. Uma delas é o fato de que a dimensão semântica é de suma importância para o todo do projeto. Observe:

(1) Rui falou da boca para fora

(1.1) * A cadeira falou da boca para fora

Em 1.1 temos uma construção inadequada, pois uma breve análise sintática da expressão comprova que ela não admite um sujeito não-humano, ele deve ser pelo menos um sujeito “humanizado”, já que é necessário haver a intenção de “falar da boca para fora”.

3.1-Expressões cristalizadas com o verbo “falar”

As expressões constituídas com o verbo falar admitem diversos complementos lexicais, além de estarem presentes em maior número dentre todas as expressões encontradas. São algumas delas:

(2) Rui não fala coisa com coisa

(3) Ele fala pelos cotovelos

(4) Estou falando com os meus botões

(5) Você deve falar em bom português

(6) Você deve falar em português claro

(7) Eles não falam a mesma língua

Apesar de serem semanticamente semelhantes 5, 6 e 7 possuem restrições sintáticas diferentes, pois a expressão 7, exige dois sujeitos ou admite a propriedade de sujeito simétrico; precisa haver duas línguas diferentes, ou duas pessoas, ou duas idéias em discussão. Já em 3 o verbo pode ser trocado por “conversar”:

(3.1) Ele conversa pelos cotovelos

sem que a expressão deixe de ser cristalizada.

O verbo achar também foi classificado como verbo de comunicação, porém, nas 3 expressões cristalizadas encontradas ele significa “encontrar”:

(8) Achar o caminho das pedras

Foram encontradas ainda: uma expressão com o verbo “proclamar”, uma com “traduzir”, 6 com o “tratar”, 1 com “impor”, 5 com “negar”, 1 com “oferecer”, 7 com “pedir”, 2 com “rogar”, 4 com “assinar”, 5 com “chamar”, 2 com “apresentar”, 4 com “contar”, 2 com “depor” e 4 com o verbo “saber”. Vale ressaltar que as expressões, com seus respectivos verbos apresentam suas particularidades que não serão expostas aqui devido ao espaço.

Em mais de 1500 ocorrências com algum verbo de comunicação (buscados em grandes corpora), foram encontradas apenas 3 Ecs, sendo estas com o mesmo verbo: “falar”:

(9) Não *falemos do passado*. (*Senhora*)

(10) Não *falam senão por enigmas*. (*Senhora*)

(11) As que *falam como uma novela*, em vil prosa. (*Senhora*)

Em 1 temos a expressão *falar como novela*, cujo sujeito deve ser necessariamente humano, já que uma cadeira (ou um outro objeto qualquer) não pode “falar”; em 2 temos *falar por enigmas* em que a negação pode ou não ocorrer, fator que também caracteriza a expressão 3, *falar do passado*.

É importante ressaltar que em sites de grandes busca, como o Google, podemos encontrar várias Ecs constituídas com verbos de comunicação, tais como:

Artigos acadêmicos sobre *falar pelos cotovelos*.

Esse foi um dos meus pontos quando escrevi o “*Falar para as paredes*”.

4. CONCLUSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

Levantamos a hipótese de que a diminuta ocorrência de Ecs com verbos de comunicação deve-se ao fato de que *parte* deles caracteriza-se por serem mais eruditos não estando presentes nas falas do dia-a-dia, no entanto, vale frizar o estudo de Carvalho (2006), que analisou o verbo *dizer* e concluiu que os falantes não criam Ecs porque ainda não sentiram necessidade, haja vista que é um verbo muito recorrente, possuidor de uma gama de empregos. Mesmo com um corpus relativamente pequeno, este trabalho encontrou aprovação para a hipótese que já havia sido levantada ainda na fase parcial do projeto: a de que as expressões cristalizadas com verbos de comunicação são pouco correntes na língua escrita em registros mais formais, como romances, por exemplo. No entanto, muito pode ser trabalhado se selecionar um corpus mais abrangente que englobe textos de jornais, revistas, outros romances, etc.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. M. Relatório Final de Iniciação Científica, UFG 2006.

GROSS, M. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann, 1975.

PAUMIER, S. Manual Unitex 1.2. Université Marne-La-Vallée: Mimeo, 2004. (disponível em <http://www-igm.iniv-mlv.fr/~unitex>)

VALE, O. A. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Araraquara, Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹ Bolsista de Iniciação Científica. Faculdade de Letras, isiskato2@yahoo.com.br

² Orientador/Faculdade de Letras/UFG, otovale@gmail.com